



Voz de Forjães



TAXA PAGA
4740 Esposende'

Ano XXVII
N.º 161/162
Fevereiro/96
BIMESTRAL
AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone. 683831

Avulso 50\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 18471/87
Director e Editor: Justino Moreira da Silva
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

Procissão de Passos e Festa Pascal

NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJAES — ESPOSENDE

A Escola Básica Integrada de Forjães — Esposende, celebra a Festa Pascal de toda a comunidade escolar no dia 17 de Março, quarto domingo da Quaresma, a partir das 15 horas. A celebração retoma uma iniciativa que teve lugar pela primeira vez em 1993.

A Procissão de Passos, irá percorrer a Avenida Principal de Forjães e terminar em S. Roque. Durante o desfile, cerca de mil figurantes representarão as principais figuras bíblicas, bem como as figuras fundamentais da História de Portugal, na sua dimensão de fé e esforço missionário. Daí que os organizadores desta manifestação religiosa e cultural de grande significado e impacto popular a tenham denominado Portugal Cristão e a Bíblia em Imagens.

A procissão abre com uma força da GNR a cavalo, seguida de Fanfarras. Depois aparecem figurados representando os Santos Padroeiros das paróquias participantes, os marinheiros e missionários que levaram Portugal e a fé cristã a outros continentes, e os principais acontecimentos da História da Salvação: a criação, os patriarcas, os profetas, a anunciação e o nascimento de Jesus, o sermão das bem-aventuranças, a Ceia Pascal, a Paixão e a Ressurreição, a Igreja como povo de Deus a caminho da casa do Pai. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende encerra o desfile. Durante o percurso estão previstas três pausas de meditação, em que um sacerdote convidará os presentes a reflectir sobre os mistérios cristãos da Paixão: a Flagelação, o Encontro entre Jesus e sua Mãe, e a Crucificação. No final de cada um destes momentos de meditação, um coral composto por elementos dos Coros Paroquiais das paróquias envolvidas nesta iniciativa, executará trechos de música polifónica.

Da responsabilidade do grupo de Educação Moral e Religiosa da escola, a Festa Pascal conta com a colaboração de toda a Comunidade Escolar, da Câmara Municipal de Esposende e das comunidades paroquiais da área pedagógica da Escola de Forjães e da área

pastoral envolvente: Forjães, Aldreu, Antas, Belinho, Feitos, Fragoso, Palme, Portela, Susã, S. Romão do Neiva, Subportela, Tregosa, Vila Chã e Vila Fria.

Os organizadores apontam como principais objectivos deste projecto o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos e a sensibilização para uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa.

Esta iniciativa insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa

da comunidade escolar e das comunidades paroquiais envolventes. Além disso, é uma oportunidade de mostrar que a referida disciplina pode ser um elemento muito válido na vida da escola, sem esquecer a sua inserção na sociedade. Daí que o projecto não vise apenas os funcionários, alunos, professores e pais, mas toda a comunidade, pois todos são chamados a participar. Não se deixa ainda de salientar a componente cultural desta iniciativa, que procura manter viva a tradição, tão arraigada na região minhota, das procissões com figurados, dando-lhe ainda uma clara dimensão formativa.

Eu sou Cristo



O Senhor,
sendo Deus, fez-Se homem
e, tendo sofrido em vez do enfermo,
tendo sido encarcerado em vez do prisioneiro,
tendo sido condenado em vez do criminoso
e sepultado em vez do que jazia no sepulcro,
ressuscitou dos mortos
e exclamou com voz poderosa:
Eu sou Cristo,
Aquele que destruiu a morte,
que venceu o inimigo,
que calcou aos pés o inferno,
que pôs em cadeias o violento,
e que arrebatou o homem para as alturas do céu:
Eu sou Cristo.
Vinde, portanto, todas as nações da terra
oprimidas pelo crime,
e recebei a remissão dos pecados.
Eu sou o vosso perdão,
a Páscoa da salvação,
o cordeiro por vós imolado,
a água que vos purifica,
a vossa vida, a vossa ressurreição, o vosso rei.

(Melitão de Sardes, Bispo)

Movimento Religioso

Receberam o baptismo

—Se todos os cristãos descobrissem o valor e vivessem de acordo com os «compromissos baptismais... da-va-se a «Nova Evangelização».

DEZEMBRO

—Hélder Filipe Moura Ribeiro, filho de Francisco Alberto Araújo Ribeiro e de Maria de Fátima Dias Moura, do lugar do Cerqueiral.

—Inês Torres Pimenta, filha de José Joaquim de Araújo Pimenta e de Maria Helena Martins Torres Pimenta, lugar do Monte Branco.

—Hélder Hilário da Silva Casal, filho de Oscar Edgar Baptista da Silva e de Cristina Maria Fernandes do Casal, do lugar do Cerqueiral.

—Francisco Duarte Rodrigues dos Santos, filho de Sérgio Augusto Duarte dos Santos e de Maria Olívia da Cruz Rodrigues dos Santos, lugar da Igreja.

JANEIRO

—António José Pinheiro de Carvalho, filho de Dr. José Armando da Cruz Carvalho e de Maria do Céu Quintão Pinheiro de Carvalho, lugar da Infia.

Casaram

—«A «vida cristã» nas famílias (ditas cristãs) encontra uma resistência silenciosa e escaurinha dos meios que os mais novos frequentam— Escola, trabalho, distrações... Mas, na família deve estar a primeira «escola e vivência da Fé».

DEZEMBRO

Dia 16—Francisco Correia Baptista Barbosa, de Carapeços, Barcelos e Ana Rosalina Elias Ribeiro.

Foram testemunhas: Manuel Elias Ribeiro e Júlia de Jesus Alves Fernandes da Silva Ribeiro.

Dia 30—Manuel Lima de Faria e Elsa Maria Cruz de Sá, ambos desta paróquia.

Foram testemunhas: Dr. José Maria Miranda Pinto e Maria Amélia Alves de Sá.

Pediram documentos

Carlos Alberto Gonçalves Razão, S. Romão do Neiva, Viana do Castelo.

Bodas de Ouro Matrimoniais

Artur Neiva Rolo e D. Crispiana Sá Morgado, no dia 20 de Janeiro.

Faleceram

«Procura a satisfação de veres morrer os teus vícios antes de ti.»

DEZEMBRO

Dia 28—Adelina Almeida da Rocha, de 83 anos de idade, viúva de Manuel Neiva Torres. Foi do lugar do Monte Branco e estava no Lar de S.^{to} António.

JANEIRO

Dia 15—Júlio Lomba Fernandes, de 62 anos de idade, viúvo de Maria Celina Viana da Cruz, lugar de Além do Ribeiro.

Movimento Demográfico - 1995

Baptismos: Sexo masculino—22; do sexo feminino—16. Total—38.

Casamentos—24.

Óbitos: 12 homens; 22 mulheres; um menino. Total 35.

Nota—Das 38 crianças que receberam o Baptismo, oito ainda não residem em Forjães. Os pais pensam fixar para breve, aqui a sua residência. O número de crianças de Forjães correcto é de 30. O saldo fisiológico é negativo. Em 1995 houve menos 5 habitantes!

Táxi - Matos
JOSÉ LIMA DE MATOS
Telefone (053) 871164
TELEMÓVEL 093 6713149

Arquitecto Paulo P. da Silva
Projectos de Arquitectura
Renovações, Loteamentos
Centro Comercial—Telef. 877095

Táxi - J. Albino
PRAÇA — C. DO NEIVA
Telef.: (058) 871481 P. F.
Resid.: Forjães
Telefone (053) 871284

Casaram

Há 50 anos

—Crispim Fernandes de Queirós e Maria da Paz de Miranda Vilaverde.

—Silvério Martins de Almeida e Maria Ribeiro da Cruz Lima.

—Nuno dos Santos Quintão e Cândida de Faria Sampaio.

—António da Silva Baptista e Clotilde de Sá Morgado.

—José Ribeiro de Campos Lima e Palmira Gomes Torres.

—José Joaquim Clemente da Mota e Maria Lina Queirós Martins de Faria.

—Manuel Gomes Laranjeira e Inês Lina Torres.

Há 25 anos

—João Martins Viana de Sá e Maria Olívia Jaques da Cruz.

—António Fernando Ferreira de Brito e Gracinda Carvalho Almeida.

—Manuel Correia de Sá e Maria Odete Maciel Martins Gomes.

—Amadeu Lima Ribeiro e Paulina Martins Gomes.

—José Maria Oliveira Pena e Arminda Rolo da Fonseca.

—Joaquim de Matos da Costa Rodrigues e Maria do Carmo Costa Carvalho.

—Aníbal da Cruz Carvalho e Olívia Lima de Matos.

—António Emílio da Costa Araújo e Maria Ermelinda Gomes de Azevedo.

—Manuel Fernandes Lima e Maria de Fátima Figueiras Rodrigues.

—Artur da Silva Correia e Lúcia de Jesus Faria Lages.

—Lourenço Cunha e Maria Adília Gomes de Sá.

—Domingos Rua de Azevedo e Maria Amélia Gomes de Azevedo.

—Alexandre da Cruz Rodrigues Lima e Maria Lima de Faria.

—Mário Almeida da Costa e Ana Maria Gonçalves da Cruz.

Para os que atingiram as metas de Bodas de Ouro ou de Prata Matrimoniais, parabéns.

Para os que ficaram pelo caminho... o Eterno Descanso na presença do Senhor.

Nota—Não constam nesta lista os que casaram fora.

As nossas contas

«Voz de Forjães» agradece, reconhecidamente, a presença dos amigos:

Com 5.000\$00 — José Albino Correia Pimenta, Domingos Carvalho Lima e José Albino Oliveira.

Com 3.000\$00 — Manuel Boucinha da Cruz.

2.000\$00 — José Alberto Almeida Sá, Maria de Fátima Torres da Costa, Deolinda Lima Torres, Aníbal Couto Pereira da Silva, Mário Fernandes Ribeiro, Augusto Pratas, De Sá Alberto, Aurélio Sá Rodrigues, Cassilda Queirós Gonçalves e Manuel Martins Correia.

Com 1.500\$00 — António Faria Viana, Germecindo Cruz Rodrigues, M.^a Amélia Sampaio da Cruz, Porfírio Almeida Lima (50F.), Maria Albina do Vale Castelo, anónimo, Avelino Alves Martins de Sá, Domingos da Silva Coutinho, Rosa Dias Moura, Laurentino Faria Sampaio, Daniel Fernandes do Casal, António J. da Costa Farinhas, Deolinda R. Almeida Dias e Domingos do Vale e Silva.

Com 1.200\$00 — Carré Guy e esposa.

Com 1.100\$00 — Salvador Martins Pereira, Rosa C. Pereira de Landaburu, João Martins Gomes dos Santos e Aurélio Gonçalves Pereira, ofertas do Sr. Júlio Pereira.

Com 1.000\$00 — Gil Martins Pinheiro, Ricardo R. Torres, Manuel Lima dos Santos, Arlindo da Costa Cruz Dias, Prof.^a Júlia Aparecida S. C. M. Costa, José Albino Dias Moura, António Faria Queirós, Sílvia Maria Matos Miranda, Júlio Lomba Fernandes, Emília do Vale e Silva, Manuel Joaquim R. Dias, Maria de Fátima Mendanha Rocha, José Rodrigues de Almeida, Carlos Alberto Casal Almeida, Analecto Costa Carvalho, Prof.^a Rosa Maria Lima Vilaverde, Carlos Manuel Queirós G. Tomás, Deolinda Rodrigues Dias, Maria de Lurdes Miranda, Mário da Costa Carvalho, Alexandre da Cruz Ribeiro Lima, José da Cruz Novo, anónimo, Maria Barros Faria, Capitão António Casal Martins, Prof.^a Maria Arminda O. Carvalho, Manuel Martins da Costa (S. João), Manuel Simões, Hélder Manuel Cabrita, Enf.^a Maria Helena Faria Gomes, José Maria Costa Couto, António Sampaio R. Dias, anónimo, Mons. Joaquim Morais da Costa, Prof. Manuel Lobato, Alvaro Carvalho Lima, Alfredo Glória Morêncio, José Torres, Orestes Amorim Carvalho, Isaura Dias de Sá, Augusto Souto Pereira, Maria Ermelinda Torres Ribeiro, Benjamim Sousa Tomás, Manuel Sá Torres, Domingos Teixeira Sá Bernardino, António Castelo, Alvaro Amorim Torres, Jacinto Alves de Sá, Mateus Augusto Arriscado Ribeiro, Maria Ester Fernandes Dias, José Leandro Silva Dias, Alexandre Fernandes da Costa, José Albino Sousa Ri-

beiro, Alvaro Rodrigues Almeida, anónimo, Rosalina Silva Costa, Maria de Lurdes Cruz Coutinho, Alberto G. Matos, José Narciso de Castro, Maria Valentina Amorim Dias, Armando Martins de Faria, José Fernandes de Carvalho, Manuel Carlos Silva Vale, António Casal Martins (do Rio), Rosa Maria Alves de Sousa, Maria José Sousa Martins, José da Silva Matos, Orestes Quintas Dias, Maria Cândida Casal Martins, José Luciano Poças, Albino Pinheiro Costa, Anselmo Faria Viana, Maria da Luz Glória Morêncio, José Lima Matos, Fernando Costa e Silva, António Manuel Almeida Carvalho, Joaquim Neiva de Carvalho, Amândio Carvalho, Manuel Freixo de Sá, Prof.^a Pristília Santos Sobral, Rogério Silva, José Boucinha, Maria Alves Sá Campos, Augusto Manuel Almeida Lima, Maria de Lurdes Costa Cruz Dias, Lucinda de Jesus Dias Moura, Maria Augusta Dias Moura, Maria Lima de Matos, António Santos Almeida, Rosa Lomba Fernandes, Lucília Rodrigues Lima, António Querubim A. Laranjeira, Albino Alves Ribeiro, Porfírio Lima da Cruz, Manuel Correia de Sá, Armindo Neiva da Cruz e José Joaquim Rolo Lima Neiva.

Com 900\$00 — Manuel Alves Coutinho, Júlio de Carvalho Pereira e Benjamim Sá Cruz.

Com 750\$00 — Alexandre do Souto Pereira e António Couto P. da Silva.

Com 700\$00 — Saul Gomes M. Jaques, Artur Domingos C. Teixeira e Artur Rodrigues Almeida.

Com 600\$00 — José da Cruz Campos, Maria do Carmo F. Ribeiro, Maria das Neves F. Ribeiro e Judite da Cruz Coutinho.

Com 500\$00 — Jorge Quintão, Crispim Fernandes, Maria Cândida Costa Couto, Emília Faria de Queirós, Maria da Costa Couto, anónimo, Josefina Carvalho, Maria Júlia Fernandes Vilaverde, Manuel Cardante, Maria Emília F. da Cruz, Augusto Fernandes Dias, Mário Moura de Sá, Dídimo Vítor Hugo Cunha Mesquita, José Rodrigues Cruz Lima, Eduardo Ribeiro do Vale, Gracinda F. Cachada, Maria de Lurdes Cruz Martins, José Armando Dias Moura, Gracinda Ferreira da Cruz, José Maria F. Mota, Joaquim Torres Laranjeira, Manuel Costa Cruz Dias, Rosa Mendanha da Rocha, Júlio Cavalheiro de Lemos, Abílio Ferreira Sá, José Joaquim Costa Casal, Maria de Lurdes Costa Casal, Maria R. da Cruz Lima, António Cândido Azevedo Lima, Emília Rodrigues Cachada, Maria Ribeiro, Manuel António Ribeiro Jaques, Manuel Cruz Miranda, Valentim C. Teixeira, Rosalina Almeida do Vale, Adelino Meira da Costa, Maria de Fátima Araújo Coutinho, José Rodrigues Laranjeira, Manuel Gomes Laranjeira, Arminda da

Silva Torres, Laurinda A. Rolo, Manuel Gonçalves Ribeiro, António Martins Silva Coutinho, Ramiro Matos Ribeiro, Teresa Rodrigues Costa, José Martins Gomes, José Brochado, Laurinda Souto Pereira, Leandro F. Ribeiro, Querubim Couto P. da Silva, Maria Cândida Lima Ribeiro, Olívia Costa Moreira da Silva, Noémia Afonso Faria, Domingos Fernandes do Casal, Albino da Costa Moreira, João Costa Matos, Adelaide Pereira da Silva, Vítor Couto P. da Silva, José Armando C. Pereira da Silva, Aurora da Costa Couto, Fernando Pereira Queirós, António Francisco F. Matias, José Silva Passos, Joaquim Miranda, Laurentina Costa Elias, João Baptista Gomes, Alzira M. Teixeira, Serafim Cruz Carvalho, António Ferros, Ana Regado Silva Razão, Manuel Soares, Artur Neiva Rolo, Fernanda Pereira da Silva, Cândido Soares Carvalho, Inocência Freixo, António Sousa Costa, Manuel Carlos Silva Poças, Joaquim Correia de Sá, António Boucinha, Carminda Fernandes de Carvalho, José Martins Gomes, Flávia Torres, José Carlos Ribeiro Dias, José Augusto Martins Novo, Maria Almerinda Freixo, Manuel Fátima Meira, Manuel Casal Martins, Maria Emília Almeida Torres, Fernando Casal Martins, José Vieira Baeta, Manuel Martins de Freitas, Maria Filomena Mendanha Rocha, António Gonçalves Torres, José Arantes Moreira, Manuel G. Torres e Mário M. Ribeiro Torres. (Continua no próximo número).

Recebemos outras ofertas inferiores a 500\$00 que, igualmente, agradecemos.

Bem hajam.

Contributo Penitencial

Em favor das Igrejas irmãs de Angola e Moçambique

A Secretaria Arquiepiscopal indicou o destino a dar ao Contributo Penitencial deste ano.

Diz em documento: «O já tradicional contributo penitencial, ou renúncia quarismal, na sucessão dos anteriores Indultos Pontifícios continua a merecer bom acolhimento da parte dos cristãos. Constitui um modo privilegiado de partilha com os necessitados.

... Neste momento o grande objectivo da Igreja de Angola e Moçambique é a criação de Universidades Católicas.

... Por isso continuar-se-á a dar preferência a este objecto de acordo com uma recomendação da Conferência Episcopal Portuguesa e a pedido das suas congéneres de Anóla e Moçambique, sem descurar os compromissos habituais com a Universidade Católica Portuguesa e o Seminário de Santiago, este na fase final da sua recuperação e readaptação.

(«Nascer de Novo»)

Contabilidade Poroquial - 1995

Festas de NATAL

Houve uma receita de 1.460.834\$00 proveniente das ofertas das Missas dominicais, oratórios da Sagrada Família, devoção de Santo António, azeitona da leira do SS.mo, promessas e outras.

A despesa foi de 1.191.588\$00 relativo a todo o movimento ligado à Igreja, Salão Paroquial, obras de Apostolado e diversos.

As caixas de esmolos acabaram para evitar assaltos.

Tudo foi afixado com chamada de atenção e foram enviadas em duplicado à Câmara clesialística para aprovação.

As Confrarias e Confraria Geral (Juiz da Cruz), apresentaram as suas contas em reunião das mesas dirigentes e enviadas para aprovação pela Câmara Eclesialística.

As contas das festas foram lidas na Igreja como é tradição.

Na Capela do Senhor dos Passos, depois do último assalto, acabaram as caixas de esmolos. Não há movimento de verbas.

A Capela de São Roque teve a seguinte receita: Saldo da Festa—6.167\$; esmolos na Capela—21.477\$50. Total—27.644\$50.

A despesa foi: uma lâmpada de Ologénio—2.125\$00; salários e material para pintura das portas—26.500\$00; com o arranjo para a procissão de velas—3.500\$00. Total—32.125\$00.

Houve saldo negativo de 4.480\$00.

O saldo negativo dos anos anteriores era de 163.504\$00, agora é aumentado para 167.984\$50.

Na Capela da Senhora da Graça não houve despesa e a receita foi de 3.000\$00 do saldo da festa e 1.000\$00 de promessa. Houve o saldo positivo de 4.000\$00. O saldo negativo anterior era de 140.614\$00, agora fica reduzido para 136.614\$00.

Das Alminhas da Madorra foi entregue 79.000\$00 em três prestações para celebrações de missas.

Houve ofertas para distribuir por carenciados que seguiram prontamente o seu destino.

No cartório paroquial existem recibos de 2.570 intenções de Missas no valor de 2.570.000\$00 estando incluídas as afixadas, anunciadas, da Congregação Mariana, E. S. de Coura, Alminhas da Madorra, algumas de Confrarias e outras. Não estão incluídos os Trintários Gregorianos porque, normalmente, os recibos são entregues às famílias.

As contas da capela-mor, tribuna e altares serão apresentadas depois de concluídas, em tempo oportuno.

É de justiça salientar trabalhos gratuitos na Igreja, Capelas, Salão e Residência. Não se revelam nomes por pedirem anonimato, mas ficará aqui o nosso reconhecimento e a certeza da recompensa do Senhor.

O Amor à Família e à Paróquia

«Os jovens que têm muitas vezes para com a sua paróquia a mesma atitude que têm para a sua família e a casa de seus pais, parece que gostam mais de estar com os outros do que com os de

casa e da família mais chegada. É o amor dos pais e, no caso também, dos responsáveis das comunidades paroquiais, feito paciência, compreensão e abertura, que os leva a voltar a casa durante muitos momentos, não todos, e a empenhar-se nas coisas da família e da paróquia com alguma generosidade e persistência. Se este amor falta, não faltam outros companheiros e lugares mais aliciantes e, pelo menos na sua perspectiva, menos problematizadores.

Nenhum jovem está vocacionado para as escaramuças da família ou da paróquia, mesmo que estas se relacionem com eles e com os seus problemas. Foi sempre assim e assim será sempre para o comum dos filhos e dos jovens cristãos.

Aqui reside o mérito e a necessidade dos grupos paroquiais ou dos movimentos juvenis e a urgência de colaboração da paróquia e da família com todos estes.

Aqui reside a necessidade de serviços diocesanos que proponham e façam caminhada com a gente nova, de modo sério, continuado e persistente.»

Mãe dolorosa

Vi-o doente, ouvi os seus gemidos;
Sinto a memória negra, ao recordá-lo!
A mãe baixava os olhos doloridos
Sobre o Filho. E era a Dor a contemplá-lo!

Depois, nesses instantes esquecidos,
Ou lhe falava ou punha-se a beijá-lo...
Mas, retomando, súbito, os sentidos,
Estremecia toda em grande abalo!

Fugia de ao pé dele sufocada,
A sua escura trança desganhada,
Os seus olhos abertos de terror!

E então, num desespero, a Mãe chorava,
E, por entre gemidos, só gritava:
Amor! amor! amor! amor!

Teixeira de Pascoas
«Cânticos Indecisos»

D. António Marcelino
«Correio do Vouga» — 5.Abril.1995

A mensagem de Natal foi revivida e actualizada pelas Instituições da Comunidade de Forjães.

Na Escola Básica Integrada, no dia 15 de Dezembro, com música, concursos, desporto e almoço tradicional a dar tréguas ao trabalho e aplicação ao longo do período e a aliviar, um pouco, o peso do saco dos livros que carregam diariamente.

No Lar de Santo António, no dia 16, com funcionários e direcção a proporcionar momentos de boa disposição e carinho aos seus utentes com música, prendas para todos e a tradicional mesa.

A Acarf esteve em acção, no dia 21, não deixando o seu crédito em mãos alheias com o conjunto musical de Roriz, um pai natal muito generoso e a conjugação harmoniosa da candura dos pequeninos com a alegria dos frequentadores do centro de dia.

A Junta e Assembleia de Freguesia com todos os seus membros e a direcção do Lar de Santo António ofereceram uma Ceia de Natal a um bom número de forjanenses, no dia 23. Um Rancho com música e mensagens completaram o ambiente de alegria e bem-estar de todos os participantes.

Os catequistas deixaram a festa dos seus alunos para o final do ano catequético.

Que o Natal seja todos os dias!...



Muitos amigos em nome pessoal, da família, de autarquias que dirigem ou empresas que representam, enviaram Boas Festas de Natal e Próspero Ano de 1996.

Para todos, bem presentes, o nosso reconhecido e sensibilizado agradecimento pelas suas mensagens.

Bem hajam.

69.ª Viagem

João Paulo II fez a sua 69.ª viagem em 17 anos de pontificado com deslocações à Guatemala, Nicarágua, El Salvador e Venezuela, para convidar à renovação espiritual, denunciar pobreza das populações, o perigo do fanatismo das seitas e a necessidade de democratização.

Serenamente... O que os nossos idosos pensam... mas não dizem

Sei que me vão qualificar de ingénio, de irrealista, de ultrapassado. Isso, porém, não me impede de dizer o que penso. E o que penso não são correctos os conselhos que vêm a ser dados às pessoas no sentido de evitarem o contágio da Sida.

Há várias formas através das quais aquela doença pode ser transmitida e suponho que ninguém pode dizer que está isento de por ela ser contaminado.

É um facto, porém, que o principal veículo pelo qual a doença se transmite são os contactos sexuais fora do matrimónio. São as relações sexuais com parceiros de ocasião, é a prostituição, é a homossexualidade.

Sou dos que continuam a pensar — e estou persuadido de pensar bem — que a homossexualidade é uma aberração, a prostituição é uma vergonha, as relações sexuais extra-conjugais são uma fraude e uma forma de imoralidade. São coisas de evitar.

Se estas coisas de evitar são os principais transmissores da Sida, penso que, logicamente, o que há a fazer é recomendar às pessoas que as evitem mesmo.

Pelo que se vê, se ouve e se lê, não é isso que se vem fazendo. Embalados pela onda de amoralismo que se abateu sobre nós, responsáveis, há os que não têm a coragem de vir a público desaconselhar as relações sexuais extra-conjugais. Para não serem apodados de botas de elástico. E então diz-se às pessoas que tenham cuidado. Que usem preservativo nos contactos sexuais fora do matrimónio.

Anda-se, na prática, a legitimizar o amoralismo. A legitimizar o amor livre.

Uma comparação ajuda a compreender melhor o meu raciocínio. A um ladrão não se recomenda que acautele a vida e defenda a liberdade e a integridade física furtando quando tiver a certeza de que não é visto ou descoberto, para que não venha a ser baleado pelo dono, ou detido pela autoridade. Recomenda-se-lhe, isso sim, que respeite a propriedade alheia; que se contente com o que tem; que, se quer enriquecer, o faça honestamente.

Eleições Presidenciais

No dia 14 de Janeiro, Forjães Votou assim:

Votantes 1.501 — 69,1%; brancos — 15; nulos — 15; Cavaco Silva 875 — 58,3%; Jorge Sampaio 596 — 39,7%.

A nível nacional foi vencedor o Dr. Jorge Sampaio, novo Presidente da República de Portugal.

A forma como se está a tentar evitar a propagação da Sida equivale, na prática, a não condenar o furto mas a recomendar aos ladrões que, sempre que queiram furtar — se caírem em tentação — o façam com as devidas cautelas. Porque não há a coragem de dizer que o furto é um mal e deve ser evitado. Se isso não é assim, então não vejo o que seja a lógica.

Em vez de recomendarem preservativos e os colocarem à disposição de quem quer, o que devem é fazer uma campanha de moralização. O que é preciso é insistir no respeito pelos legítimos limites da liberdade. O que é preciso é consciencializar as pessoas da necessidade de cumprirem os seus deveres, de assumirem as suas responsabilidades, de respeitarem princípios e normas que devem ser observados, de serem fiéis à palavra dada. Pelos vistos, contudo, não há a coragem de o fazer. Não se quer o odioso de remar contra a corrente. E vai-se na onda.

S. A.

«Felizes os que respeitam as minhas mãos enrugadas e os meus pés deformados.

Felizes os que falam comigo apesar dos meus ouvidos já não entenderem bem as suas palavras.

Felizes os que compreendem que os meus olhos começam a não ver e as minhas ideias a ficar baralhadas.

Felizes os que com um sorriso perdem tempo a conversar comigo.

Felizes os que nunca me dizem "é já a terceira vez que me conta essa história".

Felizes os que me ajudam a lembrar coisas de antigamente.

Felizes os que me dizem que gostam de mim e que ainda presto para alguma coisa.

Felizes aqueles que me ajudam a viver os últimos dias da minha vida.»

Como seremos nós enquanto cristãos?

- Alguns são como o *carrinho de mão*. Precisam ser empurrados para trabalhar.
- Outros são como o *Cavalo Baio*, nervosos! Precisam de rédea curta para se conservarem na linha.
- Alguns são como a *Canoa*. Só andam a remos.
- Outros são como o *Gatinho Maltês*. Contentes só quando mimados.
- Alguns são como uma *Bola* num campo de futebol. Ninguém sabe a direcção que tomam.
- Outros são como o *Balão de Gás*. Cheios de ar, prontos a explodir!
- Alguns são como os *Arelados*. Têm de ser puxados.
- Outros são como uma *Bateria Descarregada*. Sem nenhuma energia, nem força.
- Alguns são como o *clima*. Mutável e instável.
- Outros são como as *criancinhas*. Sem o sentido da responsabilidade.
- Alguns são como o *telescópio*. Vêem o trabalho do Senhor, mas à distância.
- Outros são como o *microscópio*. Sempre a realçarem as faltas... dos outros.
- Alguns são como o *Nascer do Sol*. São uma ilusão de óptica e dependem sempre dele.
- MAS OUTROS são como o *Promontório de Sagres*. Firmes, constantes, imutáveis...

DESPORTO



A poucas jornadas do início da segunda volta a equipa do Forjães encontra-se nos últimos lugares da tabela classificativa, mas ainda, com tempo para a desejada recuperação. A equipa técnica está a aplicar a estratégia mais adequada para resolver a situação. É preciso saber esperar e o Forjães continuará no convívio da 1.ª divisão da A. F. de Braga.

Os resultados:

Forjães, 0 — Aveleda, 0
Tibães, 0 — Forjães, 3
Forjães, 2 — Viatodos, 3
Estrelas, 1 — Forjães, 2

Segunda volta:

Vila Chã, 3 — Forjães, 1
Forjães, 2 — Brufense, 0
Arnosó, 3 — Forjães, 1

JUNIORES

Forjães, 1 — Brufense, 2
Ruivanense, 4 — Forjães, 0
Delães, 4 — Forjães, 1
Forjães, 1 — Andorinhas, 2
Forjães, 2 — Sequeirense, 2
Dumiense, 1 — Forjães, 1

AGENDA

FEVEREIRO

- 11 — Domingo — Nossa Senhora de Lurdes — Dia Mundial do Doente.
- 21 — Quarta-feira de Cinzas, início do tempo da Quaresma — Jejum e abstinência.
- 25 — 1.º Domingo da Quaresma — Dia Sinodal.

MARÇO

- 1 — 1.ª Sexta-feira — Comunhão Pascal dos Doentes.
- 3 — Comunhão Pascal da Catequese.
- 10 — Ofertório para o Contributo Penitencial.
- 17 — Procissão de Passos e Festa Pascal da Escola Básica Integrada de Forjães.
- 19 — Dia do Pai - S. José — Início do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus. (Não faltes).
- 22 — Sexta-feira — Sagrado Lausperene.
- 23 — Sábado — Confissões (confessar, ao menos, uma vez cada ano...).
- 24 — Domingo — Comunhão Pascal (comungar, ao menos, pela Páscoa da Ressurreição...).

ABRIL

- 4 — Quinta-feira Santa — Início do Tríduo Sagrado.
- 5 — Sexta-feira Santa — Jejum e Abstinência.
- 6 — Sábado Santo — Vigília Pascal.
- 7 — Domingo de Páscoa da Ressurreição — Visita Pascal.
- 8 — Segunda-feira de Páscoa — Visita Pascal.

— A Primeira Comunhão das crianças que estão a frequentar o 2.º ano de catequese será no dia 21 de Julho, com um mês de preparação intensiva e, no dia 15 de Agosto para os filhos de emigrantes.

RETALHOS DE HISTÓRIA - XI

O Relógio da Torre-1856

Era no segundo ano do reinado de Pedro V. O país atravessava um período de paz e caminhava, em passos seguros, para o progresso sob a orientação do Ministério de Fontes Pereira de Melo.

Foram inaugurados o primeiro troço de caminhos de ferro com a máquina a vapor e a rede oficial do telégrafo eléctrico. A escravidão foi abolida no continente, ilhas adjacentes, Índia e Macau, bem como o castigo de varadas aos soldados do exército. Camilo Castelo Branco publicava o romance «onde está a felicidade?». Iniciava-se a publicação dos «Portugaliae Monumenta Histórica».

Foi neste contexto que o povo de Forjães, talvez, alheio a esta onda de progresso e afirmação dos direitos e liberdades fundamentais, se reuniu, em grande número, com o seu pároco e presidente da Junta de Paróquia e respectivos vogais para tratar de um problema que muito os afligia — comprar um Relógio para a torre da Igreja, para melhor controlar as horas da rega do milho e saídas de madrugada para transportar mercadorias.

Uma agricultura pobre e o transporte de mercadorias de magros rendimentos eram os meios de angariar o pão, com suor e lágrimas, pela dureza de vida, dos antepassados de 1856.

Em homenagem ao Pároco desse tempo, P.º Domingos Vaz de Almeida e restantes membros da Junta de Paróquia que souberam estar com o povo e resolver um problema de maior relevância para a época, vamos transcrever a acta da Junta de Paróquia como se encontra na fls. 7/v.º do livro de actas 1839/1879:

«Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil oito centos e cincoenta e seis nesta freguezia de Santa Marinha de Forjães e Casas das Ceçoins estando em ceção O Prezedente e mais vogais e a maior parte dos paroquianos da mesma freguezia e deliberou a mesma Junta com os mesmos Paroquianos comprar hum Relógio para a torre da Matriz da Sua Paroquia por ser huma hobra de muita autoridade para os paroquianos da mesma paroquia em rezão de muitas Aguas que neste tempo das Regas do milho que são por horas Não tem outro relógio para se governar Junta-mente por aver muitas conduçoens de carreteiros de fazendas da cidade de Vianna do Castello para a villa de Barcellos i cidade de Braga com os mesmos carreteiros elles para sahir nas madrugadas não saibom as horas portanto esta obra é de muita autoridade para todos os paroquianos desta paroquia.

*Hoje 20 de Janeiro de 1856
O Prezedente Domingos Vaz de Almeida
Os Mais Membros Carvalho — Ribeiro
O Secretario Justino António José da Costa(?)»*

Nota — Apesar de investigação nos livros de actas e contas, não foi possível encontrar a despesa com este relógio. Uma coisa é certa, mais tarde, foi adquirido outro que se encontra actualmente em funcionamento, uma máquina rara e de muito valor, conforme opinião de especialistas. Também, nesta não foi possível saber como foi adquirido. Nada consta nas contas e actas da época.

A única fonte de informação é uma placa metálica com a inscrição: «n.º 69, Fornecido e collocado por Andrade Mello — 234, Rua Mousinho da Silveira — Porto — Julho 1909».